

cadernos
de estudos
leirrienses

11

LEIRIA
DEZEMBRO DE 2016





Título: CADERNOS DE ESTUDOS LEIRIENSES – 11

Editor: Carlos Fernandes

Coordenador Científico: Saul António Gomes

(Professor Associado com Agregação do Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Conselho Consultivo: Isabel Xavier, J. Pedro Tavares, Luciano Coelho Cristino, Mário Rui Simões Rodrigues, Miguel Portela, Pedro Redol e Ricardo Charters d’Azevedo

Concepção e arranjo da capa: Gonçalo Fernandes

Colecção: CADERNOS – 11

©Textiverso

Rua António Augusto da Costa, 4
Leiria Gare
2415-398 LEIRIA - PORTUGAL
E-mail: textiverso@sapo.pt
Site: www.textiverso.com

Revisão e coordenação editorial: Textiverso

Montagem e concepção gráfica: Textiverso

Impressão: Artipol

1.ª edição: Dezembro 2016

Edição 1185/16

Depósito Legal: 384489/14

ISSN 2183-4350

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

ANIMAIS NOSSOS AMIGOS. Dos versos de Afonso Lopes Vieira aos animais de Pedro Anjos Teixeira

Sara Marques da Cruz^{1*}

Vânia Carvalho^{2*}

Mário Coelho^{3*}

Cristina Nobre^{4*}

Fruto de um percurso acidentado e quase centenário, no acervo do Museu de Leiria incluem-se várias peças cuja memória se foi desvanecendo. É a história de algumas dessas peças que pretendemos nesta ocasião reconstituir. Centrâmo-nos nas pequenas estátuas de animais, esculpidas em pedra, que se encontram presentemente no Museu e corporizam os animais-personagens da obra *Animais Nossos Amigos*, de Afonso Lopes Vieira.

Cumprindo-se no ano de 2016 o 70.º aniversário da morte do poeta Afonso Lopes Vieira, encontrou-se assim uma esplêndida ocasião para que o Museu recuperasse e divulgasse o percurso destas peças que durante décadas fizeram parte do jardim Afonso Lopes Vieira, associando-se à comemoração da efeméride mencionada.

^{1*} Licenciada em História pela FCSH, Universidade Nova de Lisboa, doutoranda no departamento de História Medieval, Universidade Complutense de Madrid.

^{2*} Licenciada em História, variante Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, doutoranda em Arqueologia, Universidade de Coimbra. Município de Leiria.

^{3*} Licenciado em História, variante História de Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Município de Leiria.

^{4*} Doutorada em Literatura Portuguesa, em 2001, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e pós-doutorada em História do Jornalismo, em 2008, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Professora coordenadora no IPL/ESECS, departamento de Línguas e Literaturas

Pedro Anjos Teixeira, o escultor e Leiria

Abordaremos o percurso de um artista, Pedro Anjos Teixeira, cuja vida atravessa o século XX e que, embora não originário de Leiria, estabelecerá com esta cidade fortes vínculos, plasmados numa perdurável obra artística constituída por diversas obras escultóricas dispersas pela cidade de Leiria que – porque tão habituais aos nossos olhos – se tornam quase invisíveis. Atribuiremos especial relevância à história da composição do conjunto escultórico alusivo aos *Animais Nossos Amigos*, inspirado na obra homónima do poeta leiriense Afonso Lopes Vieira, quer pela marca que essas obras deixaram no imaginário coletivo das crianças da cidade, quer pela importância do autor homenageado através destas.

As nossas ferramentas principais serão o levantamento e estudo da relação epistolar que o escultor Pedro Anjos Teixeira manteve com várias personalidades de Leiria, e as atas de entidades públicas que testemunham o trabalho desenvolvido pelo escultor em e para Leiria.

O escultor Pedro Anjos Teixeira, conhecido como Anjos Teixeira Filho (para o diferenciar de seu pai, também escultor, Artur Anjos Teixeira), cujas datas vitais abarcam a quase totalidade do século XX (n.1908 – m.1997), manteve uma sólida relação com a cidade de Leiria e com alguns leirienses. Pretendemos com esta breve exposição traçar os vetores fundamentais desta relação, quer na sua vertente privada, através das amizades aqui tecidas, quer na sua conseqüente vertente pública, expressa nas obras de sua autoria que pontificam na cidade, integrando a coleção de arte pública leiriense.

Anjos Teixeira nasceu em Paris, em 1908, onde a família residia dado que o pai usufruía então de uma bolsa Valmor, com o fito de completar e aprofundar a sua formação artística. No entanto, com a eclosão da Grande Guerra em 1914, a família regressou a Portugal e instalou-se em Mem Martins. Anjos Teixeira viveu uma infância rodeado de natureza, circunstância que lhe aguçaría a especial sensibilidade posteriormente revelada para a escultura de temas naturais e animais. Aliás, escreverá duas obras que rememoram essa infância bucólica, cujos títulos são elucidativos: *História dos Grilos - Amigos da Minha Infância* e *Memórias de um Grão de Trigo*. Esta vertente e gosto pessoal não serão despiciendos quando mais tarde, como veremos, for escolhido para homenagear Afonso Lopes Vieira e os seus *Animais Nossos Amigos*. Aprendeu o ofício, primeiro de maneira informal no ateliê de seu pai (que falece em 1935), e mais tarde, formal-

mente, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, onde concluirá o curso em 1948.

Obteve a 1.^a medalha em escultura na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o prémio Rocha Cabral em 1941 e o 2.^o prémio Soares dos Reis em 1948, com um tipo de modelação considerado sensível e harmonioso. A arte pública contemporânea, nomeadamente a escultura e a estatuária, é regularmente alvo de complexo julgamento por parte da sociedade pela estreita associação que dela se faz com os objetivos propagandísticos dos regimes fascistas ou totalitários do século XX. No entanto, escultores como Lagoa Henriques ou Pedro Anjos Teixeira não estiveram presos ao modelo académico do neoclássico, introduzindo outras referências na sua estatuária¹. O seu estilo escultórico, inicialmente próximo do ideado no Estado Novo, de feição narrativa e iconográfica, expressa-se com maior definição e refinada qualidade na corrente neorrealista, nomeadamente através de figuras de populares e trabalhadores, alçando valores como a luta, o trabalho e a liberdade.

O Estado Novo, e os projetos propagandísticos e doutrinários impulsivados por António Ferro e pelo Secretariado de Propaganda Nacional (mais tarde Secretariado Nacional de Informação) exibiam uma das suas vertentes mais férteis na organização de grandes manifestações artísticas, como a Exposição do Mundo Português de 1940.

Esta exposição era também uma ocasião para que inúmeros artistas de diversas áreas expusessem o seu trabalho. Encontramos entre eles Anjos Teixeira Filho e o professor e escultor radicado em Leiria, Luís Fernandes (n.1895 – m.1954), que participa na elaboração do Jardim dos Poetas com a obra *Bernardim Ribeiro*, e assim entrevemos uma primeira ponte entre o escultor e a comunidade artística leiriense com a qual terá uma prolífica relação que se irá adensando com o decorrer dos anos.

Também na órbita da Universidade terá conhecido artistas da região, como o escultor Joaquim Correia, da Marinha Grande (n. 1920 – m. 2013), com quem partilhou mestre, o escultor Simões de Almeida (sobrinho).

¹“O conjunto da sua obra é de grande categoria e a sua vivência social deveras interessante. Sendo um escultor quase desconhecido hoje, mas que teve uma acção muito importante ao assumir e modelar segundo os seus ideais, no tempo em que a maioria dos seus contemporâneos sujeitava a sua produção artística à ideologia do regime fascista”, in VIEIRA, João Filipe. *Pedro Anjos Teixeira e a escultura no Exterior*. Tese de mestrado em História de Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2001, p. 9.

Podemos referir o conjunto escultórico *Mulheres de Leiria* como a primeira concretização conhecida desta ligação à cidade, uma vez que resulta de uma encomenda do médico leiriense, radicado em Lisboa, Francisco Cortez Pinto a Anjos Teixeira², posterior a 1942 mas que se refere à reprodução de um original de Anjos Teixeira exposto nessa data em Lisboa e que retratava tipos regionais da localidade da Vieira. Refira-se que a exposição tem lugar na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de cuja Assembleia Geral Francisco Cortez Pinto foi presidente³. Esse original é referido numa carta, que denota uma relação de enorme franqueza, remetida por Anjos Teixeira ao artista e professor Narciso Costa⁴ (n.1890 – m.1969), figura cimeira do movimento artístico em Leiria e referência quase comum a todos os envolvidos no mundo das artes – pela amizade, ensinamentos e proteção oferecidos aos jovens artistas que despontavam. Esta mesma carta contém a frase que quiçá ilustre de forma mais demonstrativa o apego de Anjos Teixeira ao seu grupo de amigos leirienses: “Temos sentidas saudades de Leiria e Leiria para nós é o meu excelente amigo e artista e todos aqueles a quem devemos gentilezas e inestimáveis favores”⁵.

O grupo escultórico resultante dessa encomenda encontra-se hoje na entrada do Parque Tenente Coronel Jaime Filipe da Fonseca, e foi ofertado por Francisco Cortez Pinto à cidade em 1945, aquando das festas da cidade de 22 de Maio, ecoando a sua inauguração nos jornais da época em termos muito elogiosos⁶.

² Segundo documento que pertence ao espólio pessoal de Anjos Teixeira, à guarda da Casa-Museu Anjos Teixeira, em Sintra. O documento, sem data, consta de um contrato entre ambas partes, no qual Anjos Teixeira se compromete a reproduzir “[...] o grupo de quatro mulheres e uma creança (tipos de Vieira) [...] que esteve na exposição da Sexta Missão Estética de Ferias em Leiria, na Sociedade Nacional de Belas Artes em Lisboa, em 1942”.

³ Segundo TINOCO, Agostinho Gomes. *Dicionário dos Autores do Distrito de Leiria*. Edição da Assembleia Distrital, Leiria, 1979.

⁴ “O grupo chegou a Lisboa esmigalhado e só quasi por milagre figurou na exposição onde maior parte das pessoas não fazem a mínima ideia – nem os escultores – das dificuldades existentes para a resolução daquela natureza. Os jornais dizem elogiosas baboseiras a que a minha alma, talvez por pecaminosa rebeldia, se não rende”. Carta de Anjos Teixeira a Narciso Costa, de 9 de outubro de 1942, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960 / Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

⁵ Carta de Anjos Teixeira a Narciso Costa, de 9 de outubro de 1942, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960 / Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

⁶ “Quero referir-me especialmente à inauguração do admirável grupo escultórico, do insigne artista que

A 1 de junho de 1943, Luís Fernandes escreve ao também leiriense Horácio Eliseu, referindo-se a alguma ação que não conseguimos reconstituir, e salienta: “[...] decerto o Anjos Teixeira ficará desvanecido com a tua lembrança cheia de delicadeza. Lá estaremos portanto á [sic] uma hora. Eu não o vi ainda hoje, mas devo encontra-lo [sic] ao meio dia no atelier [...]”⁷. A epístola permite-nos inferir a estreiteza das relações de amizade tecidas, e também a quotidianidade das mesmas.

Nas várias cartas a que acedemos, maioritariamente dirigidas a Narciso Costa por Anjos Teixeira, repete-se a imbricação das temáticas puramente pessoais (a preocupação com a família do amigo, a admiração professada⁸, as outras artes e artistas que ambos admiram⁹) com temas de trabalho, realizado por vezes em parceria (discussão de pormenores, questões financeiras a resolver).

As finanças familiares são uma preocupação constante para Anjos Teixeira, pedindo por vezes a intercessão de Costa para resolver complicações, como trespassa numa carta não datada¹⁰, mas que será de cerca de 1943 pois refere o *tremendo desgosto* que atormenta o amigo comum Luís

é Anjos Teixeira [...]. É único no nosso país. Além da beleza formal, que é perfeita e inultrapassável, aquele grupo de mulheres que vão para a cidade, com os seus trajos característicos, a elegância de seu andar, a vida vibrante que delas se evolva, tudo isso marca a *vis* criadora de um artista de raça [...].”, na descrição do cronista Alberto Rêgo, na edição de 31 de Maio de 1945 do jornal *Região de Leiria*.

⁷ Carta de Luís Fernandes a Horácio Eliseu, de 1 de junho de 1943, *Documentação Pessoal 1915/1977 / Fundo Horácio da Silva Eliseu*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

⁸ “Pelos amigos comuns eu vou sabendo do homem a quem admiro e estimo sem reservas, lembrando-me sempre da boa companhia do artista e homem culto que o meu amigo é.” Carta de 11 de julho de 1945, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960 / Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

⁹ “Têm ouvido a Ópera? Fômos lá três vezes; a última o Barbeiro de Sevilha. Admiravelmente cantada [...].” Carta de 24 de março de 1946, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960 / Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

¹⁰ “Ando há muito para ir a Leiria para o vêr e abraçar mas não tenho conseguido realizar esta aspiração por motivos vários e um deles, desequilíbrio de finanças. [...] Da sua bondade e compreensão da vida incerta do artista espero a desculpa para esta involuntária falta. [...] possibilidade de me serem pagos os desenhos no fim do mês passado como me tinham vagamente prometido [...] Poderia o Exmº Amigo dar qualquer solução a êste caso, de grande importância para mim?”. Carta s.d, cerca 1943, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960 / Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

Fernandes (certamente o falecimento de dois filhos em 1943). Outras missivas aludem a este tipo de dificuldades¹¹.

Nas cartas encontramos lampejos dos trabalhos relacionados com Leiria em execução pelo escultor, e podemos traçar o percurso de alguns deles.

Assim, encontramos uma primeira referência na carta de 10 de junho de 1943, na qual Teixeira refere uns “desenhos vendidos à Comissão de Turismo”¹². Não conseguimos determinar que desenhos seriam. No entanto, esta relação comercial prospera, pois temos nova referência à compra de desenhos deste autor por parte da Comissão de Turismo de Leiria em 1946¹³. A 7 de julho de 1945, adjunta à carta “as prometidas fotografias do grupo do Parque”¹⁴ que, como sabemos, fora inaugurado em Maio desse ano. As fotografias estão assinadas pelo autor.

Uma obra que atesta o espírito de trabalho em parceria entre os dois artistas é o *Monumento de Homenagem a Henrique Sommer*, na Maceira, provavelmente ideado por ambos, esculpido em relevo por Anjos Teixeira e cinzelado por Narciso Costa, e inaugurado em junho de 1945¹⁵. Em carta pouco posterior à inauguração do monumento, Anjos Teixeira discute pormenores do pagamento desta encomenda¹⁶.

¹¹ Como exemplo, “É vergonhoso da minha parte não lhe ter pago ainda [...] mas estou numa situação financeira atrapalhada”. Carta de 10 de junho de 1943, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960/ Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria; “O mez já vai por aí fóra e com êle inevitáveis despesas. Peça-lhe o favor de dar as suas previdências para me evitar aflições que a sua amizade por certo não me deseja”. Carta de 7 de julho de 1945, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960/ Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

¹² Carta de 10 de junho de 1943, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960/ Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

¹³ “[...] seria interessante adquirir alguns quadros que figuraram na Exposição de artes plásticas, a fim de servirem de ornamento nas salas da Sede da comissão [...]”; “[...] deliberou autorizar o dispêndio [...] da importância de 120\$00 para a aquisição duma outra da autoria do Senhor Anjos Teixeira, Filho, de Lisboa”. Ata n.º 4, de 17 de junho de 1946, *in Actas da Comissão Municipal de Turismo*, Arquivo Histórico Municipal de Leiria, Leiria.

¹⁴ Carta de 7 de julho de 1945, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960/ Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

¹⁵ “A realização do monumento foi custeada por subscrição aberta [...] e foram seus autores os escultores Narciso Costa, director da Escola Comercial e Industrial de Leiria, e Anjos Teixeira (Filho)”, *Região de Leiria*, n.º 442, 21 de junho de 1945.

¹⁶ “Não me faria o meu amigo a injustiça de julgar a minha atitude apressada como resultante de ganância idiota [...] Em minha defesa está o facto de [...] concordar plenamente com a alteração na

Outro trabalho comum destes artistas terá sido a lápide do poeta leiriense Acácio de Paiva (n. 14 de abril de 1863 – m. 29 de novembro de 1944), para a qual Narciso Costa desenhou as letras, Anjos Teixeira esculpiu e Américo Cortez Pinto escreveu o texto da inscrição a esculpir¹⁷. Encontra-se afixada na fachada da antiga “Pharmácia Paiva”, defronte da Sé. Também da autoria do Mestre Anjos Teixeira é a conhecida estátua *Pastor Peregrino*, de 1957, oferecida à cidade pelo ministro Arantes e Oliveira em 1959.

Anjos Teixeira teve uma vida longa e de certo modo nómada, vivendo e trabalhando em vários pontos da geografia nacional. Esta itinerância ter-se-á devido, em parte, à falta de oportunidades de trabalho causada pela sua condição de opositor ao Estado Novo. Após uma longa temporada no Funchal, regressou a Sintra, onde fundou a Casa-Museu Anjos Teixeira, aberta ao público desde 1976. Vivia, ensinava e expunha na própria Casa-Museu, ensaiando um modelo pedagógico e vital invulgar. Foi presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes, professor na Escola António Arroio, e também ator, cenógrafo e músico.

Note-se que, já na década de 80, Anjos Teixeira veio a esculpir um busto de Américo Cortez Pinto, inaugurado em 1982, *situ* no largo homónimo em Leiria. A amizade é assim transformada e perpetuada em sólida homenagem. Pela mesma razão existirá o busto da pianista Carlota Tinoco, esculpido em 1946 e oferecido ao Museu de Leiria pela própria, onde se conserva¹⁸. A sua amizade com Anjos Teixeira é testemunhada quer pela inscrição no próprio busto – “À ilustre artista D. Maria Carlota Tinoco, com muito apreço e sincera estima” – quer, uma vez mais, pela relação epistolar de Anjos Teixeira com Narciso Costa, uma vez que este envia cumprimentos a Agostinho Tinoco, marido de Carlota Tinoco¹⁹.

divisão dos lucros [...]”. Carta de 11 de julho de 1945, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960 / Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

¹⁷ “Junto lhe envio a inscrição a gravar na lápide, escrita pelo Dr. Américo [...] Como se ofereceu de tão boa vontade para desenhar as letras não posso deixar de aceitar [...] O canteiro que mande a conta quando quizer.” Carta de 24 de março de 1946, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960 / Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

¹⁸ “Busto em gesso representando a Exm^a Sr.^a D. Maria Carlota Tinoco (de Anjos Teixeira filho). Oferta da Exm^a Sr.^a D. Maria Carlota Tinoco grande pianista que viveu em Leiria”, entrada n.º 698, sem data, Livro de entradas (Livro de Tombo) do Museu de Leiria.

¹⁹ “Saudações aos amigos nomeadamente Armando, Eliseu, Luis F. e Tinôco”. Carta de 24 de março

Por último, em relação à documentação epistolar conhecida, refiramos uma carta de Anjos Teixeira dirigida a Horácio Eliseu, na qual o primeiro expressa ter esculpido uma estátua de Beethoven para o médico, escritor e melômano Dr. Alberto Rêgo²⁰ que tinha forte relação com a intelectualidade leiriense. Desconhecemos o paradeiro desta estátua, no entanto, do espólio epistolar consta uma fotografia da mesma. De novo emerge a teia de amizades já reconhecida, pautada aqui pelo interesse comum que é a música.

Todos estes indícios permitem-nos deduzir uma forte ligação com o meio artístico de Leiria. Aclarado este ponto, percebe-se com maior facilidade ter sido o autor escolhido para participar com a sua obra numa das várias homenagens póstumas que a cidade dedica a um dos seus máximos expoentes dentro da vida artística e intelectual, como foi Afonso Lopes Vieira.

Afonso Lopes Vieira: o poeta e Leiria

O poeta Afonso Lopes Vieira nasceu em Leiria em 26 de janeiro de 1878. Poeta precoce, cresceu embalado entre o impulso bravio do mar de S. Pedro de Moel e o bucolismo da aldeia de Cortes, onde se impregnou da atmosfera que emanava a biblioteca do seu tio-avô, poeta, jornalista, advogado, deputado e por duas vezes administrador do concelho de Leiria, António Xavier Rodrigues Cordeiro. Esta biblioteca será por ele herdada, ampliada, e, finalmente, doada à cidade de Leiria. Instalou-se em Lisboa, após ter concluído Direito em Coimbra em 1900. Trabalhou como redator da Câmara de Deputados, de 1900 a 1916, cimentando um círculo de conhecimentos e amizades que preservará toda a vida, entre os quais se encontram influentes artistas e intelectuais, como Columbano, Aquilino Ribeiro, Vitorino Nemésio ou Carolina Michaelis de Vasconcelos. Em 1902 casou com D. Helena de Aboim. A “Casa-Nau” de São Pedro de Moel, atual Casa-Museu Afonso Lopes Vieira, que lhe servirá de refúgio mas também de extensão física do seu programa estético e poético, foi então oferecida pelos pais do poeta. Esta casa albergará uma vida social intensa e será frequentada pelos amigos, de Leiria e de fora.

de 1946, *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960 / Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

²⁰ “Já fiz a estátua de Beethoven para o Dr. Alberto Rêgo e tenho o maior interesse em que o meu bom amigo a veja.” Carta de 12 de agosto de 1945, *Documentação Pessoal 1915/1977 / Fundo Horácio da Silva Eliseu*, Arquivo Distrital de Leiria, Leiria.

As rápidas mudanças sociais e políticas da viragem do século, tal como o romper de vanguardas artísticas nas quais não se reconhece, levaram-no a julgar os valores tradicionais lusos ameaçados. Contrapõe a este sentimento uma poesia fortemente marcada pelo saudosismo e patriotismo – deseja *reaportuguesar Portugal, tornando-o europeu*. Publicou regularmente, ao longo da vida, poesia, artigos em publicações variadas, e reedições de clássicos camonianos e vicentinos, entre outros géneros literários, cultivando fervorosamente uma tradição literária nacional. São obras suas, entre uma extensa bibliografia: *Canções do Vento e do Sol* (1911); *Ilhas de Bruma* (1917); *País Lilás*. *Desterro Azul* (1922); *Éclogas de Agora* (1935); e *Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa* (1940).

Escreveu também livros infantis, com enorme repercussão. O seu programa para a infância inaugurou-se com o livro de poesia para crianças *Animais Nossos Amigos*, publicado no Natal de 1911, assim transformado no que Eça de Queiroz define como *literatura de Natal*.

A edição inaugural, com ilustrações de Raul Lino, corresponde a um mais longo trabalho de pensamento com vista a naturalizar a nossa poesia infantil nas suas raízes ancestrais²¹. Nesta *arte para crianças* aparece ligada a existência de um texto e as ilustrações que o servem, transformadas numa das maiores motivações para a leitura. Lopes Vieira seguiu o seu instinto pedagógico, acertando o passo com as modernas teorias da psicologia do desenvolvimento infantil sobre a necessidade de cercar as crianças de mais tenra idade com personagens-animais familiares, de tal modo que a segurança do mundo envolvente seja assimilada.

Nas suas obras reflete-se a predileção pelo livro enquanto objeto artístico, sendo por vezes musicadas (*Canto Infantil*, 1912) ou cuidadosamente ilustradas (*Animais Nossos Amigos*, 1911; *Bartolomeu Marinheiro*, 1912). Estes três livros são ilustrados pelo arquiteto Raul Lino (n. Lisboa 1879 – m. Lisboa 1974), seu amigo e cúmplice, cuja obra arquitetónica está imbuída da mesma missão de resgate de um sentimento patriótico e das mesmas preocupações pedagógicas e estéticas. Raul Lino projeta nesses anos alguns dos edifícios dos Jardins-Escola João de Deus.

Em *Os Animais Nosso Amigos*, Lopes Vieira conjugou o amor pela natureza com a dedicação à causa da infância. Escreve versos dedicados a oito

²¹ NOBRE, Cristina. *Afonso Lopes Vieira. A Reescrita de Portugal, vol. I*, col. Temas Portugueses, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 2005: 508.

animais distintos – o cão, o gato, o lobo, o pássaro, o burro, o boi, a abelha e o sapo – realçando de cada um as qualidades que os fazem admiráveis e dignos de respeito. A musicalidade da poesia e a mensagem transmitida levam ao grande êxito do livro, traduzido e editado em Espanha na década de 1920 (edição que mantém as ilustrações de Raul Lino, acrescentadas das necessárias adaptações por Arturo Ballester) e eleito para o cânone literário das “Bibliotecas das Escolas Primárias” numa versão ilustrada por Maria de Lurdes. Outras edições conhecidas são as de 1931 ou de 1973, das quais a Biblioteca Afonso Lopes Vieira conserva exemplares, ou a edição de 1992, pela editora Livros Cotovia, e que consiste numa edição fac-similada da primeira edição.

Afonso Lopes Vieira morreu em Lisboa em 25 de janeiro de 1946²². Aproximadamente um ano depois, a Câmara de Leiria delibera associar-se a uma homenagem organizada em Lisboa, e postula também organizar uma cerimónia em Leiria²³. Como forma de reconhecimento ao poeta Lopes Vieira pelo muito que a cidade lhe devera em vida e continuaria a dever tempo fora, a Comissão Municipal de Turismo propôs, logo em 1946, que a biblioteca erudita fosse rebatizada como Biblioteca Afonso Lopes Vieira²⁴.

Em 1947, o Jardim Infantil existente no Marachão é batizado como Jardim Afonso Lopes Vieira, realizando assim uma singela homenagem que glorificasse a obra do autor dedicada às crianças²⁵. A Comissão de Turismo – na qual o professor Narciso Costa exerce funções – determina encomendar ao

²² Logo em 30 de janeiro de 1946, a Câmara Municipal de Leiria emite um voto de pesar pelo falecimento de Afonso Lopes Vieira. Ata n.º 5, de 30 de janeiro de 1946, in *Actas da Câmara de Leiria*, Tomo 61, Arquivo Histórico Municipal de Leiria.

²³ “[...] por iniciativa da Casa do distrito de Leiria uma sessão comemorativa do 1º aniversário do falecimento do grande português e consagrado poeta Dr. Afonso Lopes Vieira [...] deliberou por unanimidade a ela associar-se calorosamente [...]”; “Deliberou ainda promover nesta cidade [...] uma cerimónia de homenagem e saudade, que represente a consagração desta terra que em vida tanto amou”. Ata n.º 2, de 20 de janeiro de 1947, in *Actas da Câmara de Leiria*, Tomo 64, Arquivo Histórico Municipal de Leiria.

²⁴ Ata n.º 3, de 8 de abril de 1946, in *Actas da Comissão Municipal de Turismo*, Arquivo Histórico Municipal de Leiria.

²⁵ “Tendo em atenção o grande amor que o falecido poeta Doutor Afonso Lopes Vieira, sempre demonstrou pelas crianças e pelos animais, especialmente por intermédio das suas obras poéticas, deliberou a Comissão por unanimidade, dar o seu nome ao Jardim Infantil do Parque desta cidade [...]”. Ata n.º 7, de 10 de julho de 1947, in *Actas da Comissão Municipal de Turismo*, Arquivo Histórico Municipal de Leiria.

escultor Anjos Teixeira Filho maquetes dos animais que protagonizam a obra *Animais Nossos Amigos*²⁶ para embelezar o Jardim. O escultor, em carta enviada à Comissão de Turismo datada de 3 de novembro de 1947, propõe modelar e entregar em pedra cinco dos animais: o cão, o gato à sua janela, o sapo bom jardineiro, o burro e os bois²⁷. A Comissão, segundo recolhe a ata correspondente, aceita a proposta, cuja aquiescência definitiva fica dependente da apresentação das maquetes²⁸. Estas são apresentadas pelo escultor a breve trecho, e o mandato para a sua elaboração (e posterior compra) é decidido unanimemente pela Comissão de Turismo²⁹. Uma última referência documental, de 1948, referente ao pagamento da obra, permite-nos concluir que o acordo negociado foi levado a bom termo³⁰.

²⁶ “[...] solicitar ao Escultor Anjos Teixeira filho a elaboração de várias “maquettes” de estátuas e respectivas estimativas, alusivas a animais, as quais depois de devidamente apreciadas e de lhes ser dada expressão em pedra, serão colocadas no referido Jardim Infantil, conforme parecer da Comissão que para tal fim for nomeada”. Ata n.º 7, de 10 de julho de 1947, in *Actas da Comissão Municipal de Turismo*, Arquivo Histórico Municipal de Leiria.

²⁷ “Carta do Escultor Anjos Teixeira, filho, datada de três do corrente, na qual este Senhor se propõe modular e entregar em pedra interpretação dos “Animais nossos amigos”, do poeta Dr. Afonso Lopes Vieira, de saudosa memória, dos quais escolheu cinco – o cão, o gato à sua janela, o sapo bom jardineiro, os bois, e o burro -, pela quantia total de quarenta e dois mil e quinhentos escudos. O cão será executado em mármore de Vila Viçosa, manchado de escuro, o gato em mármore preto polido, e as ombreiras e parapeito da janela em pedra amarela com as cortinas em mármore branco de Vila Viçosa, e os restantes animais em pedra amarela. Os modelos em pedra terão na sua maior dimensão sessenta a setenta centímetros.” Ata n.º 12, de 21 de novembro de 1947, in *Actas da Comissão Municipal de Turismo*, Arquivo Histórico Municipal de Leiria.

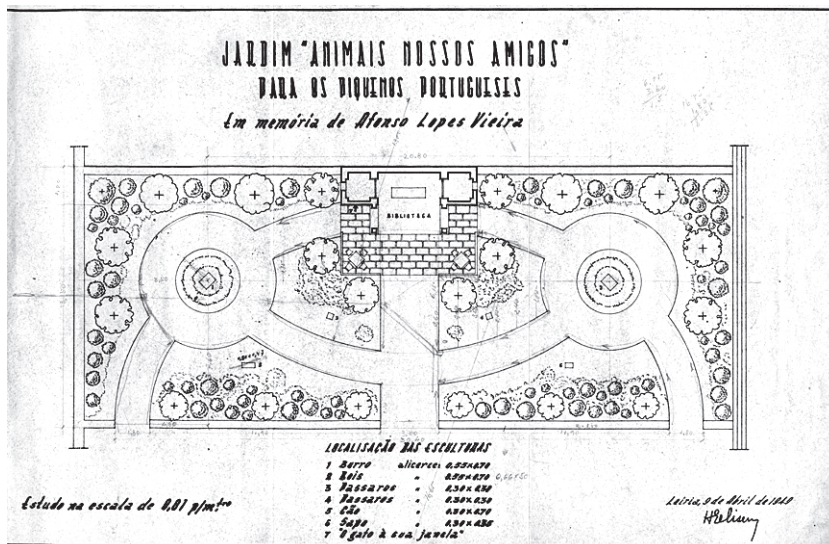
²⁸ “A Comissão [...] deliberou por unanimidade solicitar ao Ilustre Escultor as maquettes referentes a estes animais ou pelo menos um projecto de obra a executar para depois se pronunciar definitivamente sobre a sua aquisição.” Ata n.º 12, de 21 de novembro de 1947, in *Actas da Comissão Municipal de Turismo*, Arquivo Histórico Municipal de Leiria.

²⁹ “Para apreciação da Comissão foram presentes pelo Escultor Anjos Teixeira, Filho, as maquettes das estátuas interpretativas de alguns dos animais da obra “Animais Nossos Amigos” do falecido poeta Dr. Afonso Lopes Vieira, que a comissão pretende mandar colocar no Jardim Infantil do Parque da Cidade. A Comissão, examinadas as mesmas [...] deliberou por unanimidade aprová-las e [...] dar-lhes forma definitiva em pedra [...]”. Ata n.º 15, de 23 de dezembro de 1947, in *Actas da Comissão Municipal de Turismo*, Arquivo Histórico Municipal de Leiria.

³⁰ A Comissão Municipal de Turismo aprova um pagamento “A Anjos Teixeira, Filho, de Lisboa, a quantia de 14.500\$00, 2.ª prestação dos trabalhos que lhe foram encomendados para o Parque Infantil”. Ata n.º 3, de 26 de janeiro de 1948, in *Actas da Câmara de Leiria*, Tomo 68, Arquivo Histórico Municipal de Leiria.

Sabemos hoje, pela datação encontrada nas peças de pedra então elaboradas e por peças semelhantes que se encontram reunidas no acervo da Casa-Museu Anjos Teixeira, em Sintra, que algumas das figuras já existiam – a temática animal era há muito uma predileção do escultor – tendo datas tão anteriores à encomenda quanto 1942 (o caso dos bois), donde deduzimos um dos motivos pelos quais pôde tão prontamente dar resposta à encomenda.

Horácio Eliseu, em 1949, apresenta um projeto para um Jardim Infantil, com uma pequena Biblioteca das obras infantis de Lopes Vieira, ajardinado exteriormente com as figuras do livro de 1911, *Animais Nossos Amigos*, esculpidas em pedra, fundidas em bronze e desenhadas em painéis de azulejo por Anjos Teixeira Filho. O Mestre acrescenta os passarinhos³¹ e um painel azulejar com as abelhas. O projeto efetivou-se e, a 30 de abril de 1955, no mesmo dia em que se inaugurava a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, fazia-se uma festa dedicada às crianças no Jardim Infantil Afonso Lopes Vieira. Nesta data estiveram presentes o Arquiteto Raul Lino e o Mestre Anjos Teixeira.



Planta integrada no processo Pormenores do Projecto do Jardim Infantil Afonso Lopes Vieira a construir no Parque da Cidade de Leiria, datado de 1949, e da autoria de Horácio Eliseu.

Arquivo Municipal de Leiria.

³¹ Em ata da Comissão de Turismo, de 17 de junho de 1949, recolhe-se a informação de carta de Anjos Teixeira, na qual informa que pode executar sete pássaros em bronze por 4500\$00 para o Jardim Afonso Lopes Vieira. Ata n.º 13, de 17 de junho de 1949, in *Actas da Comissão Municipal de Turismo*, Arquivo Histórico Municipal de Leiria.

Mais tarde, na década de 80, as peças em pedras, que apresentavam já as marcas da passagem do tempo, foram substituídas pelas mesmas figuras, fundidas em bronze. Durante o curso do Programa Polis (2000-2008), do qual constava a reformulação do Parque da Cidade, com projeto do arquiteto paisagista Jorge Cancela, procedeu-se a um reposicionamento das peças de Anjos Teixeira.

As esculturas dos animais, em pedra, ficaram à guarda da edilidade, e integram presentemente o acervo do Museu de Leiria. Foram objeto de intervenção de conservação e restauro, em 2015, e exibidas, em conjunto com a escultura do gato, em bronze, neste espaço museológico, durante a exposição que motivou o estudo apresentado nestas páginas. Esta exposição, intitulada “Animais Nossos Amigos. Dos versos de Afonso Lopes Vieira aos animais de Pedro Anjos Teixeira”, esteve patente, na sala polivalente 2 e claustro do Museu de Leiria, entre 16 de abril e 2 de outubro de 2016³², prevendo-se que possa



Inauguração da exposição “Animais Nossos Amigos. Dos versos de Afonso Lopes Vieira aos animais de Pedro Anjos Teixeira”, a 16 de abril de 2016, no Museu de Leiria.

³² A exposição, promovida pelo Município de Leiria, sendo Presidente Raul Castro e Vereador da Cultura Gonçalo Lopes, contou com a consultoria e produção de textos de Cristina Nobre, Vânia Carvalho, Mário Coelho e Sara Marques da Cruz. A museologia, museografia e infografia foram concebidas por Vânia Carvalho, sendo que aos dois últimos parâmetros se somou a colaboração de João Morgadinho. Esta mostra foi resultado de um esforço de parceria com diversas instituições e

estar patente noutros locais, permitindo assim que mais público tenha conhecimento sobre as obras que materializam este frutuoso e tocante diálogo entre o escultor Pedro Anjos Teixeira e o poeta Afonso Lopes Vieira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AA. VV. *Atas da Comissão Municipal de Turismo*, Arquivo Histórico Municipal de Leiria, Leiria
- AA. VV. *Atas da Câmara Municipal de Leiria*, Tomos 61, 64 e 68, Arquivo Histórico Municipal de Leiria, Leiria
- Documento avulso, contrato entre Anjos Teixeira e Francisco Cortez Pinto para elaboração do conjunto “Mulheres de Leiria”. Exibe o carimbo “Atelier-Museu Anjos Teixeira C.M.S” com a indicação “MAT/C/39”, Casa-Museu Anjos Teixeira, Sintra
- FERNANDES, Luís. *Documentação Pessoal 1915/1977 / Fundo Horácio da Silva Eliseu*, Arquivo Distrital de Leiria
- Livro de entradas (vulgo livro de tombo) do Museu de Leiria
- NOBRE, Cristina. *Afonso Lopes Vieira. A Reescrita de Portugal, vol. I e Inéditos*, vol. II, col. Temas Portugueses, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 2005, ISBN: 972-27-1260-8, 668pp.
- NOBRE, Cristina. *Fotobiografia. Afonso Lopes Vieira. 1878-1946*, Imagens & Letras, Leiria, Dez. 2007, ISBN: 978-978-989-961-6, 183pp.
- PAMPLONA, Fernando. *Dicionário de Pintores e Escultores portugueses ou que trabalharam em Portugal*. Tomo I, 3.ª edição. Livraria Civilização Editora, Barcelos, 1991
- Região de Leiria*, n.º 442, 21 de junho de 1945/ Periódicos de Leiria / Hemeroteca do Arquivo Distrital de Leiria. Arquivo Distrital de Leiria, Leiria
- Região de Leiria*, n.º 439, 31 de Maio de 1945/ Periódicos de Leiria / Hemeroteca do Arquivo Distrital de Leiria. Arquivo Distrital de Leiria, Leiria
- TEIXEIRA, Pedro Anjos. *Artistas plásticos 1915/1960/ Narciso Costa e os amigos (Correspondência) / 1915/1960 / Narciso Costa 1880/1969/ Fundo Narciso Costa*, Arquivo Distrital de Leiria
- TEIXEIRA, Pedro Anjos. *Documentação Pessoal 1915/1977 / Fundo Horácio da Silva Eliseu*, Arquivo Distrital de Leiria
- TINOCO, Agostinho Gomes. *Dicionário dos Autores do Distrito de Leiria. Edição da Assembleia Distrital*, Leiria, 1979
- VIEIRA, João Filipe. *Pedro Anjos Teixeira e a escultura no Exterior*. Tese de mestrado em História de Arte, Faculdade de letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2001

colaboradores, entre os quais salientamos o Arquivo Municipal de Leiria, a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, a Câmara Municipal da Marinha Grande / Casa-Museu Afonso Lopes Vieira, a Câmara Municipal de Sintra / Museu Anjos Teixeira e Adriano Luís Monteiro.